

Com a filha de 9 anos em casa, ela passou a acompanhar as aulas remotas diariamente e, preocupada com a adaptação, buscou aprender os conteúdos para ajudar a pequena.

“Foi bem difícil, tanto para mim, quanto para ela. A gente não sabia lidar direito, ela não conseguia prestar atenção, eu não conseguia explicar, foi um aprendizado. Eu assistia tutoriais no Youtube, porque o ensino mudou muito. O jeito que ela aprendeu a fazer conta, por exemplo, é bem diferente do jeito que eu aprendi”, explica.

Apreensiva, ela conta que buscou saber com outras mães sobre o avanço do desenvolvimento em casa e entendeu que as dificuldades se repetiam. “Eu vi que era algo geral, mas eu realmente fico preocupada e preocupada com o ano que vem sobrecarregar muito”, afirmou. “É ruim, fica diferente”, acrescenta a filha, Vallentina.

PLANEJAMENTO.

As dificuldades enfrentadas por Hannah e Vallentina já estão no faro dos educadores, que devem trabalhar por um replanejamen-

to para 2021. Segundo Luciany, atualmente são apresentados os conteúdos previstos aos alunos, mas o aprofundamento deve ficar para a sala de aula. “O ano [de 2021] será de continuidade e eu acredito que a defasagem está acontecendo, porque o professor que é o grande mediador não está presente. No ano que vem vamos trabalhar uma adequação do currículo, principalmente. Serão necessárias algumas adequações pequenas e outras grandes”, diz.

Ivan Gontijo, coordenador de projetos do Todos

